



Ata da Assembleia Geral da Associação Portuguesa da Classe Access

Aos 2 dias do mês de abril de 2016 nas instalações da Marina Yacht Clube Albufeira reuniram-se, em Assembleia Geral Ordinária, os Associados da Associação Portuguesa da Classe Access.

A Assembleia Geral teve início às 19.30 horas, em 2ª convocatória, contando com a presença de treze Associados.

Presidiu à reunião o Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Manuel César Vilarinho Marques, sendo secretariado pela Senhora Elisa Bustorff.

Dando sequência à "Ordem de Trabalhos", tendo em conta que a minuta da ata da reunião anterior havia sido enviada por correio electrónico aos presentes, o Presidente da Mesa perguntou aos presentes se, na mesma, havia alguma incorrecção ou lapso que devesse ser corrigida.

Não tendo havido qualquer pedido de esclarecimento ou correção por parte de qualquer dos associados presentes, foi a ata posta à votação, tendo sido aprovada por unanimidade, não se tendo verificado quaisquer votos contra ou abstenções.

Relativamente ao ponto 2 – Leitura, discussão e aprovação do relatório e contas do ano de 2015 - o Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente da Direção, senhor Charles Lindley que fez uma apresentação do relatório de actividades da Direção, realçando o cumprimento do plano de regatas, em 2015, com duas PAN (Provas de Apuramento Nacional) e o Campeonato Nacional, que decorreu em Portimão, onde competiram pela primeira vez os Access 303, com um só tripulante, bem como a deslocação e participação de tripulações portuguesas no campeonato Europeu em Inglaterra.

Referiu que a média de participações nas regatas nacionais desceu de 26 velejadores em 2014 para 18 velejadores em 2015, realçou o apoio dado pela APCA à deslocação e 3 tripulações ao Campeonato Europeu em Inglaterra e os resultados aí obtidos, um 3º, 6º e 16º lugares em Access single e um 2º e 3º lugares em Access duplo.

Mais informou que pela primeira vez, os clubes do Norte realizaram um campeonato regional, com 4 regatas que tiveram lugar entre novembro e fevereiro, as regatas realizadas em Cascais e Portimão e o estágio organizado em Inglaterra aquando da participação no Campeonato Europeu.

Quanto às contas de 2015, o tesoureiro da Direção, Luis Cruz, explicou o conteúdo das diversas rubricas das contas, que apresentam um resultado do exercício líquido negativo de € 5.903,56 (cinco mil, novecentos e três euros e cinquenta e seis cêntimos), adiantando que este valor é confortavelmente compensado pelos resultados transitados de anos anteriores, mais referiu que houve vários pagamentos efectuados em 2015, mas relativos despesas de 2014 e que as despesas com as deslocações a Inglaterra foram superiores às que estavam inicialmente previstas, salientou, ainda, o importante papel que tem o patrocínio da Seth que assegura maior parte das receitas da associação.

MES

O Presidente da Mesa, procedeu à leitura do parecer do Conselho Fiscal que aprova o relatório e contas da direcção e recomenda à Assembleia Geral a sua aprovação.

O associado Luis Brito, em representação do Iate Clube de Portimão, dizendo não pretender por em causa as contas da associação ou o bom trabalho da direcção, sugeriu que as contas e a documentação relacionada fossem enviadas aos associados com alguma antecedência face à data da assembleia geral, bem como que as contas deveriam estar mais discriminadas.

Posto à votação o Relatório e Contas de 2015, foi o mesmo aprovado por unanimidade, não se tendo verificado qualquer voto contra ou abstenção.

Com referência ao ponto terceiro da ordem de trabalhos – Discussão e aprovação da proposta de orçamento para 2016 - foi dada a palavra ao Presidente da Direcção que expôs aos presentes os principais pontos do orçamento proposto para 2016, tendo referido que a associação dispõe ainda de um saldo de resultados de anos anteriores que lhe permite fazer face às despesas correntes e ao apoio à realização das provas do programa nacional, as 2 PAN e o campeonato nacional, as demais atividades, o seu apoio fica dependente da concretização da manutenção do patrocínio por parte da Seth, cujo montante, para 2016 ainda não está definitivamente assegurado, assim o orçamento previsto para 2016, caso se concretize o patrocínio da Seth atinge o montante de € 23.600,00, reduzindo-se para, apenas, € 6.000,00 caso tal patrocínio não se concretize.

De qualquer modo, adiantou que é intenção da direcção, em 2016, dar mais apoio a atividades sociais / protocolos com associações do que à realização de regatas ou deslocações a provas internacionais.

O associado José Manuel Albuquerque (Sport Clube do Porto) questionou a direcção em que consistem as atividades sociais a que a direcção pretende dar prioridade em termos orçamentais e se no orçamento, está previsto o apoio na deslocação ao campeonato do mundo, por parte de tripulações portuguesas.

Em resposta a estas questões, o Presidente da Direcção referiu que, nos termos do protocolo assinado com a Seth, o apoio a conceder aos diferentes clubes está dependente da prática regular e semanal de vela adaptada, bem como a comprovação da existência de um protocolo que envolva o clube, uma instituição de apoio a pessoas com mobilidade reduzida, desde que estejam respeitadas estas condições os clubes poderão candidatar-se ao apoio a conceder pela APCA, caso o apoio da Seth se mantenha; quanto ao demais reiterou que a APCA não tem previsto qualquer apoio financeiro para deslocações a provas internacionais em 2016.

O associado Luis Brito, em representação do Iate Clube de Portimão, referiu que o orçamento deveria estar mais discriminado e ser enviado aos associados com alguma antecedência face à data da assembleia geral.

Não havendo mais intervenções, foi posto à votação o orçamento para o ano de 2016, tendo o mesmo sido aprovado por maioria, sem qualquer voto contra, mas com 4 abstenções, dos associados Sport Clube do Porto, Iate Clube de Portimão, Luísa Graça e Pedro Carvalho.


MES

Entrando no ponto quarto da ordem de trabalhos – Exclusão de sócios por falta de pagamento, nos termos do art. 7º dos Estatutos, o tesoureiro Luiz Cruz leu o nome dos associados que não efectuaram o pagamento das quotas desde 2014, pelo que, no cumprimento do disposto nos Estatutos da Associação, propôs a sua exclusão como associados.

Posta à votação, foi a proposta de exclusão dos referidos associados, aprovada por maioria com os votos contra dos associados Sport Clube do Porto, Iate Clube de Portimão e Pedro Carvalho, anexando-se à presente ata a lista dos sócios excluídos.

O associado Sport Clube do Porto esclareceu que votou contra por considerar que se trata de matéria que não tem de ser votada em Assembleia Geral decorrendo dos próprios estatutos.

O associado Iate Clube de Portimão, secundado pelo associado Pedro Carvalho, esclareceram que votaram contra por considerarem que a associação deveria tentar conservar os associados, saber as razões do seu afastamento e não excluí-los da associação.

Entrando no ponto quinto da ordem de trabalhos – Eleição dos Órgãos para os corpos gerentes para o biénio 2016-2018, referiu o Presidente da Mesa que apenas tinha dado entrada uma lista concorrente com a seguinte composição:

Mesa da Assembleia Geral

Presidente – Clube Naval Povoense (Manuel César Marques)

Secretário – Jorge Andrade

Secretário – Maria Elisa Ramalho Ortigão Bustorff Silva

Direção

Presidente – Clube Naval de Cascais (Charles Lindley)

Vice-Presidente – Eduardo Côrte-Real

Secretário – José Ramos

Tesoureiro – Luis Cruz

Vogal – Jorge Feist

Conselho Fiscal

Presidente – Clube de Vela de Viana do Castelo (José Cavalheiro)

Vogal – Jorge Figueiredo

Vogal – Filipe Leite

O associado Iate Clube de Portimão, pediu a palavra e tendo-lhe sido concedida, referiu que não houve conhecimento atempado por parte dos associados da composição da lista concorrente e lamentou que não exista uma renovação dos

7ES

órgãos sociais, verificando-se que a direcção é constituída por associados provenientes de um mesmo clube.

Em resposta o presidente da mesa referiu que, embora concordasse que as listas concorrentes deveriam ser comunicadas com maior antecedência aos associados, a verdade é que os estatutos a tal não obrigam e que a renovação dos órgãos dirigentes da associação depende dos próprios associados que são livres de apresentar diferentes listas concorrentes.

Uma vez que apenas se apresentou a sufrágio uma lista concorrente, o presidente da mesa pôs à votação a referida lista, que foi aprovada por maioria dos presentes, apenas com um voto contra do Iate Clube de Portimão.

Por deliberação da unânime da Assembleia foram, de imediato, empossados nos seus cargos os membros dos órgãos diretivos ora eleitos.

Pelo que se passou ao ponto sexto da ordem de trabalhos- discussão da alteração das regras da classe Access/Hansa, foi dada a palavra ao Presidente da Direcção, Charles Lindley que informou a assembleia que, de acordo com as directivas internacionais da classe, as regatas da Classe Hansa/Access, teriam de passar a ser «Open», abertas a todas as pessoas/velejadores que quiserem participar, independentemente de sofrerem qualquer dificuldade ou limitação de locomoção. Mais referiu que esta decisão não é do agrado da APCA, o que foi comunicado às instâncias internacionais, mas que, face à decisão da classe internacional, a APCA não tem outra hipótese que não seja respeitar estas novas directivas, razão pela qual todas as regatas do calendário oficial da APCA, as P.A.N. e o Campeonato Nacional vai passar a ser abertas e se vai dispensar a classificação funcional dos velejadores.

Vários associados manifestaram o seu desagrado pela decisão da Classe internacional, referindo que retira a possibilidade de uma competição justa entre os diversos velejadores, realçando-se as posições assumidas pelos associados, Sport Club do Porto, Pedro Carvalho e Luísa Graça que sugeriram que, pelo menos, nas competições nacionais se fizessem duas classificações para cada uma das provas.

Em resposta, o presidente da direcção reiterou que não concordava com a medida da Classe internacional, mas que a APCA teria de respeitar as directivas emanadas nas provas do calendário oficial nacional.

Finalmente entrando no sétimo e último ponto da ordem de trabalhos, «Discussão de outros assuntos para a classe Access», o representante do Sport Club do Porto, referiu que a associação devia apostar e apoiar mais as deslocações dos velejadores a provas internacionais e que os sócios deviam ser ouvidas no que diz respeito às decisões mais importantes; por sua vez o representante do Iate Clube de Portimão, referiu que tinha sido um erro nomear como treinador das equipas que estiveram presentes no Campeonato da Europa, em 2015, uma pessoa que não era treinador de nenhum dos clubes dos atletas que participaram no campeonato Europeu.

O presidente da direcção respondeu, referindo que, conforme já salientado, o orçamento da associação está muito dependente do patrocínio da Seth e que uma das condições para a concessão desse mesmo patrocínio é o apoio a atividades de

carácter social e inclusivo, com utentes de instituições de solidariedade social, pelo que se tem de respeitar esse compromisso; relativamente à questão do treinador escolhido para o campeonato da Europa referiu que considera ter sido uma opção, não só por ter sido do agrado dos velejadores presentes, como pelos bons resultados desportivos que aí foram alcançados.

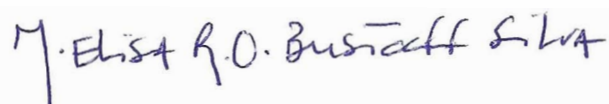
Às 20 horas e 45 minutos, não havendo outras intervenções, o Presidente da Mesa deu por encerrados os trabalhos e finda a presente assembleia.

Albufeira, 2 de abril de 2016.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Handwritten signature of José António Gomes in black ink.

A Secretária,

Handwritten signature of M. Elisa R.O. Bustaff Silva in black ink.